

TIRO E SPORT

ANNO X

Revista de Educação Physica e Actualidades
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

N.º 287

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario : Eduardo de Noroña — Redactor gerente: Seppa Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

30 de Julho de 1904

Redacção e administração
C. de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA

EXPOSIÇÃO HYPPICA DE 1904

Homenagem do Tiro e Sport á Commissão Installadora



*Cavallo Luso-Arabe (typo), aguarella do sr. general Damasceno Rosado,
gentilmente offerecida para o Tiro e Sport*

BIBLIOTHECAS MUNICIPAES
LISBOA

Carlos Basilio Damasceno Rozado

GENERAL DE DIVISÃO DO QUADRO DE RESERVA
PRESIDENTE DO GRANDE JURY DA EXPOSIÇÃO

Depois do honroso convite, que nos foi feito, não podíamos eximir-nos ao dever de prestar homenagem n'este jornal a um dos officiaes mais distinctos do nosso exercito, embora conhecessemos desde logo, quão espinhoso era o desempenho da elevada missão de que nos encarregaram.

O facto, porem, de termos sido condiscipulos no Real Collegio Militar do sr. general Carlos Basilio Damasceno Rozado e seu amigo, de termos, como elle, servido na arma de cavallaria, de termos um dos maiores admiradores das bellas qualidades moraes e militares que distinguem e caracterizam a sua personalidade, era motivo bastante para nos impôr mesmo o maior de todos os sacrificios para lhe sermos agradaveis. quanto mais para aproveitar o ensejo de podermos patentear publicamente o subido apreço em que temos a sua muita intelligencia e o seu muito saber.

A arma de cavallaria deve-lhe tanto, que justo é tambem, que ella lhe consigne a sua gratidão, embora esse testemunho parta hoje do mais humilde de todos os officiaes da mesma arma, sem que tenhamos procuração de ninguém. Tem porém valor porque interpreta o sentir de todos e ainda por não se affastar da justiça os louvores, que lhe possam aqui ser dirigidos sem lisonja.

Podiam ser escriptos em primoroso e elevado estylo os traços biographicos de tão prestimoso general; mas a linguagem do soldado, quando é dictada pelos impulsos do coração, como a nossa, se não tem o mesmo valor real de eloquencia que arrebata e seduz, tem comtudo o valor moral da verdade que exprime.

Ha entes predestinados pela natureza para grandes merecimentos e cada um em especialidade differente. mas como o sr. general Rozado, que reuna em si um conjuncto variado de elevados prestimos, que o tornam quasi encyclopedico, conhecemos poucos.

Tem erudição vasta sobre conhecimentos militares e geraes em differentes generos, é escriptor distincto e ameno conversador que instrue e deleita aquelles que o ouvem, é habil artista, primoroso desenhador e ainda gentil cavalleiro, conhecendo a arte de equitação como poucos!

Aquelles que julgarem deprimil-o em apreciações menos justas, ferem-se a si próprios: não se elevam e não conseguem offuscar o valor real do seu muito merecimento. Isto é uma verdade incontestavel.

O seu trabalho de *equitação racional* segundo o systema Baucher, escripto em 1880, os seus *apontamentos para um estudo de equitação militar* ultimamente publicado mostra um espirito superior e um vasto e profundo conhecimento da especialidade sobre que escreveu; mas nada tem mais brilho do que o seu *album de equitação militar*, no qual se revela a mão generosa e até a prodigalidade com que o Creador abrilhantou o cerebro e as mãos do nosso biographado, salientando-o entre os mais distinctos séres por Elle creado. E' para sentir que tão esplendido trabalho não esteja concluido e ainda mais que a parte já concluida não seja conhecida por toda a gente, pois é um producto que pôde figurar com honra em qualquer parte do mundo em que seja apresentado.

Em todas as commissões de serviço para que foi nomeado, deu sempre provas do grande valor do seu saber, de intelligencia, dedicado zelo e interesse pelas cousas militares.

Pena é, como já o expressámos n'outro jornal, que um general de divisão que monta tão gentilmente n'um potro ensinado por si, como o poderia fazer um rapaz desembaraçado, um official a quem Deus concedeu uma intelligencia elevada e perfeição na execução de todos os trabalhos

manuaes, que a sua fertil imaginação intenta reproduzir; um official de tanta illustração que honrou e distinguiu sempre a arma de cavallaria em que serviu, esteja já no quadro da reserva!

A sua falta no activo é muito sentida e mais o seria se o actual sr. ministro da guerra, conselheiro Pimentel Pinto, sempre sôlicito pelo progresso das nossas cousas militares, não tivesse aproveitado o merecimento do referido official, encarregando-o de determinados estudos, que muito uteis deverão necessariamente ser para o nosso exercito.

O sr. general Rozado nasceu a 23 de maio de 1844, é filho do sr. Carlos Damasceno Rozado e da sr.^a D. Maria Felicia da Encarnação, ambos já fallecidos. Seu pae era official de infantaria e como tal fez parte da Legião Portuguesa ao serviço do grande exercito commandado por Napoleão I. Fez a campanha da Russia com distincção e ainda com o mesmo brilho a de Montevideo. Seguiu a pé de Tavira para Moscou, sempre alegre e ávido de gloria para as armas portuguezas que tanto honrou com o seu valor militar e bons serviços.

Seu filho seguindo tão nobres exemplos herdados, foi um ornamento distincto do nosso exercito e em especial da arma em que serviu.

Educado no Collegio Militar concluiu ali o seu curso em 18 d'agosto de 1862 em que sentou praça e seguindo os postos até coronel, passou no posto de general de divisão ao quadro de reserva.

Exerceu entre outras commissões as seguintes:
Serviu em artilheria como subalerno alguns annos e mais tarde no mesmo posto nos corpos da sua arma;

Director das escolas regimentaes de cavallaria n.^o 1 e 3, como capitão e por determinação do commando da 4.^a divisão militar;

Director do deposito provisorio de remonta em Villa Viçosa, sendo então já major;

2.^o commandante da Escola Pratica de Cavallaria sendo tenente-coronel;

Commandante interino e effectivo da mesma Escola como tenente-coronel;

Vogal da commissão de aperfeiçoamento da arma de cavallaria;

Vogal da commissão encarregada de elaborar um regulamento de admissão aos picadores no exercito;

Vogal da commissão militar de caminho de ferro;

Presidente de jury de exames para admissão aos capellães militares;

Vogal da commissão encarregada de revêr o projecto da 2.^a parte do regulamento da composição do exercito em campanha;

Chefe do estado maior da direcção geral dos serviços de cavallaria;

Vogal da commissão encarregada de propôr as alterações a fazer nos quadros das diversas armas e serviços;

Arbitro em exercicio de armas combinadas realisado em 1902;

Presidente da commissão installadora das exposições de solpedes nos annos de 1903 e 1904;

Presidente do grande jury da mesma exposição nos mesmos annos;

Presidente da commissão encarregada de estudar os meios para o conseguimento de melhorara produção hypica no paiz e da escolha do cavallo de guerra;

Se ao bom desempenho de todas as commissões de serviço nem sempre correspondeu manifestação de apreço, no entretanto ainda assim consta dos seus averbamentos os seguintes louvores e condecorações:

Louvado pelo zelo e intelligencia de que deu provas no desempenho do serviço do deposito provisorio de remonta em Villa Viçosa;

Louvado pela boa direcção, zelo, intelligencia e aptidão com que preparou e dirigiu os trabalhos da Escola Pratica de Cavallaria de que era commandante;

Louvido pelo zelo e proficiencia com que dirigiu a installação da exposição hippica no anno de 1903 ;

Louvido pelo zelo e proficiencia com que dirigiu o mesmo serviço no anno de 1904.

Condecorado com a medalha de prata de bons serviços ;

Condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar ;

Commendador da Ordem de S. Bento de Aviz.

Quem tem uma folha de serviços militares tão honrosa tem direito a que o exercito preste homenagem ao seu elevado merecimento e pena foi que a outros mais competentes que nós, não coubesse o desempenho de tão honrosa missão.

Congratula-mos-nos porém de ter tido occasião de poder por modo tão publico testemunhar a nossa admiração por tão prestimoso official e não menos dedicado amigo que tanto apreciamos.

LEOPOLDO GOUVÊA

Duas palavras

Pertencendo este certamente ao numero d'aquelles que constituem assumpto peculiar d'esta Revista, não podiamos deixar de lhe prestar attenção preferente em numero especialmente a ella consagrado.

Foi esta a segunda realisada em harmonia com as disposições do actual regulamento de remonta, verificando-se que as legítimas esperanças nos bons resultados d'uma tal iniciativa começam a ter realisação pratica e proveitosa. Evidentemente a exposição d'este anno foi, em qualidade e quantidade dos productos expostos, muito superior á do anno passado, e continuando-se assim os beneficios que para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das raças cavallares no nosso paiz devem resultar, compensarão largamente as difficuldades que nos primeiros annos se hão de necessariamente encontrar.

E' que em taes assumptos não ha apenas a lutar com os embaraços e obices inherentes aos emprehendimentos novos, mas ainda com a rotina, com a ignorancia e com a inercia até dos que mais directa e immediatamente com elles tem a lucrar. Vencidos esses inimigos pela persistencia bem orientada, entrar-se-ha diffinitivamente no bom caminho, e depois tudo se apresentará com o melhor aspecto.

Essa persistencia bem orientada tem-a o actual ministro da guerra, o sr. conselheiro Pimentel Pinto, a quem se deve a publicação do actual regulamento de remonta e que sempre tem consagrado especial attenção ao aperfeiçoamento das raças cavallares no nosso paiz, a fim de o emancipar dos mercados estrangeiros, que até agora tem suprido quasi completamente o deficit da producção nacional. Tendo o paiz todas as condições para produzir bons cavallos, como a lição dos factos de sobra tem demonstrado, é realmente para lamentar que se esteja todos os an-

nos a enviar para o estrangeiro sommas importantes em detrimento da economia nacional.

No sr. general Damasceno Rosado e nos officiaes Antonio da Rocha de Sá, Filippe da Costa e Leopoldo Soares, que constituiram a commissão installadora da exposição, encontrou o sr. ministro da guerra auxiliares valiosos e dedicados, como tambem já havia succedido no anno anterior, o que sem duvida concorreu poderosamente para que a iniciativa prestimosa do ministro fosse coroada de bom exito.

O ministerio das obras publicas, que segundo as disposições regulamentares tem igualmente interferencia nos assumptos da exposição e que na anterior se fizera notar pela sua ausencia como expositor, seguiu n'este anno orientação mais conveniente, pelo que não podem deixar de ser tributados merecidos louvores ao titular d'essa pasta, o sr. conde de Paçõ Vieira.

Egualmente os merecem o snr. capitão de engenharia Filippe da Costa e os snrs. Rosendo Carvalheira e Raphael de Castro, encarregados de dirigir as installações na Tapada da Ajuda, onde a exposição se realisou, o primeiro pelo ministerio da guerra, e os outros dois pelo das obras publicas. Realmente o conjunto d'essas installações fazia agradabilissima impressão e satisfazia quanto possível ás necessidades da occasião.

Não queremos entrar aqui em explanações que os leitores encontrarão devidamente desenvolvidas em outros artigos d'este numero. O nosso intuito é simples : unicamente apresentar as nossas sinceras saudações a quantos se empenharam no bom resultado d'essa exposição, e exprimir os nossos ardentes votos por que se vá continuando e progredindo na mesma orientação, tão auspiciosamente encetada.

O interesse é de todos ; a todos, ainda áquelles mesmos que mais affastados parecem estar dos assumptos hippicos, importa muito que reviva e prospere uma tal industria, a da producção cavallar, pois que quanto concorra para melhorar a economia nacional se traduz em riqueza geral do paiz. Deixando de ser tributarios do estrangeiro, como felizmente já o somos em tantos outros, os recursos do paiz augmentarão e simultaneamente a prosperidade da nação.

Esses são os nossos bons desejos, esses são os nossos mais sinceros votos, traduzidos muito singela e despretenciosamente n'estas rapidas linhas com que quizemos acompanhar as nossas saudações e encomios pelos resultados já obtidos.

A portaria de louvor de 15 de julho publicada na ordem do exercito é galardão justissimo e recompensa merecida pois são realmente dignos dos maiores encomios todos aquelles que tão zelosa e dedicadamente se interessaram pela exposição realisada e de que em especial nos occupamos hoje.

A terceira exposição hade por certo afirmar novos progressos, como a segunda os evidenciou sobre a primeira.

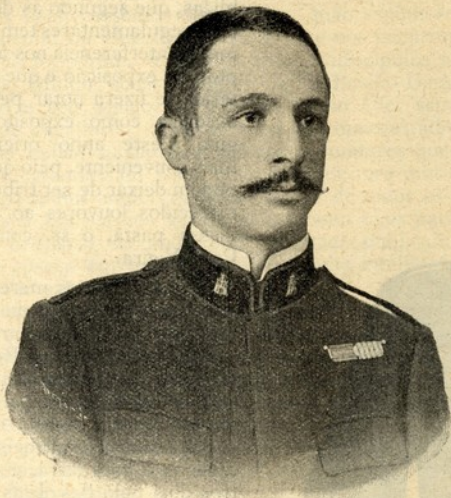
A REDACÇÃO



ANTONIO AUGUSTO DA ROCHA DE SÁ
Capitão de cavallaria, vogal da commissão installadora
e secretario do grande jury

A exposição hýppica de 1904

Terminou a segunda exposição hýppica que, em virtude do estabelecido no regulamento de remonta do exercito, tem logar annualmente e de accordo entre os ministerios das obras publicas e o da guerra.



ARTHUR FILIPE DA COSTA
Capitão do Estado Maior de engenharia, vogal da ccmmissão installadora

Estas exposições teem por fim animar a produção do gado cavallar nacional e orientar os productores indicando-lhes quaes os typos que o exercito, como principal consumidor, prefere.

Este anno a exposição foi muito mais concorrida pelos productores, ficando comtudo longe do que deveria ser.

Não é facil fazer acreditar que, todos os productores teem interesse em produzir o que melhor convenha ao consumidor. Parece incrível, mas é verdadeiro! A tal estado chegou a criação do gado cavallar!

O paiz, em vista d'esta desorientação, gasta todos os annos muitos contos de réis na aquisição de productos estrangeiros, e, não só os productores assistem indifferentes a esta perda, que para elles é directa, mas, o restante, em geral, nada se preocupa com isto, não pensando, nem na perda constante de numerario que vae enriquecer estranhos, nem na impossibilidade a que podemos chegar de garantirmos a nossa autonomia ou de, simplesmente, fazermos uma defeza honrosa.

A paz constante é uma utopia. Os povos, ou os governos, lançam-se repentinamente n'uma guerra, menosprezando toda a especie de contractos.

Bastantes exforços se teem feito para conseguir a paz universal e os resultados teem sido, n'estes ultimos tempos, o que se tem visto: Os Estados-Unidos da America do Norte, nação onde, segundo se diz, campeia a mais completa liberdade, combate, em nome d'essa mesma liberdade, a nossa vizinha Hespanha, levando a dôr, o luto, e a pobreza a milhares de familias. A livre Inglaterra, para manter a sua grandeza commercial, julga conveniente apoderar-se, por completo, das republicas do sul d'África, e para isso, não vacilla em gastar milhões de libras e, o que é peor, milhares de vidas. O Imperador da Russia, o insigne idealista da paz universal e do desarmamento geral, vê-se forçado a a regar com sangue humano os campos d

Corêa e Mandchuria fazendo cair milhares de homens, porque o seu paiz e o Japão, (imperio nascente para a civilisação) não se entenderam em questões commerciaes e de preponderancias!

Quem nos pôde garantir pois, que nós, povo minuscuro na Europa, mas de grandes colonias, que, se por um lado podem ser o esteio da nossa segurança no futuro, podem tambem mover contra nós ambições injustas, não seremos, n'um futuro mais ou menos remoto, atacados por alguma potencia que ambicione parte dos nossos territorios, ou apenas da nossa riqueza, se conseguimos obtel-a?

E, n'este caso, como poderemos defender-nos?

Não somos um paiz militar na rigorosa accepção do termo, nem o podemos ser, porque a isso se oppõem a nossa indole e os nossos habitos; mas, o que é incontestavel, é que, poucos serão os paizes onde a população se possa, com mais facilidade, transformar em soldados.

A resistencia á fadiga dos nossos homens, a sua sobriedade, a indole que aceita com facilidade os rigores da disciplina, o entranhado amor a este nosso torrão e a coragem innacta, são, do que avançamos, provas incontestaveis.

Os quadros do nosso exercito, especialmente os officiaes de todas as armas e serviços, possuem larga instrucção, e podemos affiançar que, a este respeito, não temos nada a invejar aos exercitos que se dizem mais avançados.

Se amanhã, contra nossa vontade, nos virmos forçados a entrar em lucta, o nosso exercito está apto para, em poucos dias, empregar bem todos os engenhos de guerra modernos, ainda os mais complicados.

Basta adquiril-os.

Ha porém um engenho, um elemento, um ser importante com que o homem conta para fazer a guerra; aquelle que o ha de auxiliar na perscrutação dos designios do inimigo; o que ha de transportar ou arrastar os engenhos mais pesados e os municiaamentos de toda a especie; o que ha de precipitar-se sobre o inimigo para completar a sua derrota, perseguil-o sem quartel e desmoralisal-o, e, final-



LEOPOLDO AUGUSTO PINTO SOARES
Tenente de cavallaria, vogal da ccmmissão installadora
e secretario da ccmmissão de classificaçao

mente: salvar do aniquilamento completo as nossas tropas desimadas. Pois esse ser tão importante, esse elemento tão precioso, não pôde ser adquirido de momento, e ainda quando o pudesse ser, não ha sciencia possivel que o possa collocar em condições de fazer serviço immediato, se elle para isso não estiver já preparado; nem que possa utilisal-o se não fôr de escolhida qualidade.

Se não está preparado, embora a qualidade seja boa, a preparação necessita de tempo de tal forma longo, que a guerra poderia ter terminado, quando o elemento poderia começar a ser empregado.

Por aqui se vê quão urgente é a necessidade que temos de estar abundantemente providos d'este elemento.

Este engenho precioso, este elemento necessario, este ser eminentemente auxiliar, é o cavallo.

Ora, no nosso paiz, a produção cavallar tem sido de tal forma abandonada que, no exercito, onde ha uma grande falta de cavallos para os serviços correntes da paz octaviana que gosamos, mais de dois terços dos cavallos existentes são estrangeiros! E, se amanhã mobilisássemos, nem lançando mão de todos os equideos existentes no paiz, conseguiríamos obter o numero necessario para as necessidades de uma boa defesa.

E' assim, fallando claro, que se con-



Os auxiliares da exposição

seguirá fazer luz sobre este momentoso assumpto, no espirito de todos aquelles que ainda alberguem um pouco de amor da patria e da sua independencia.

Encarada assim a questão pelo lado militar, resta encaral-a pelo lado agricola, do que outras pennas, abalisadas, se encarregarão certamente.

Bastará dizer que, sem gados não ha agricultura, e que n'uma agricultura bem encaminhada, o gado cavallar, como animal de serviço, tem um papel preponderante.

E' pois n'um intuito patriotico e economico, que o governo pensou em estabelecer estes certamens annuaes e ainda em outras disposições, tendentes todas a conseguir o melhoramento das raças e augmentar a produção.

A aquisição de egoas para o serviço do exercito, a castração dos cavallos de fileira, o registo de marcas a ferro, a crescente liberalidade com que se pagam os productos nacionaes adquiridos e outras disposições, já em execução, são provas do que affirmamos.

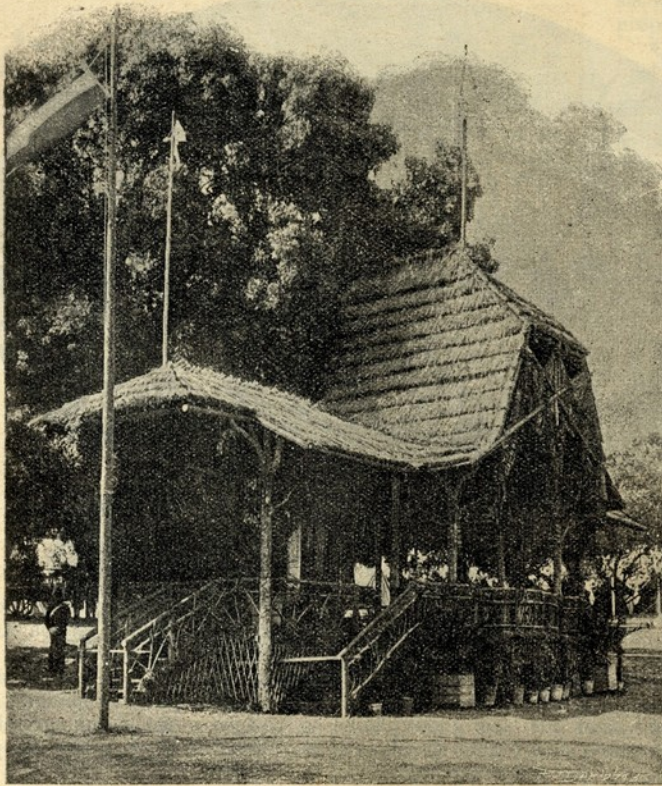
A nomeação de uma comissão composta de officiaes do exercito, de altos funcionarios do ministerio das obras

publicas e de lavradores produtores, encarregada de estudar e propôr as medidas convenientes para conseguir os fins desejados e que deixamos descriptos é, innegavelmente, a maior prova da boa vontade da parte do governo.

Resta aos interessados convencerem-se d'estas boas disposições e auxiliarão patriotica como economica iniciativa.



Vista geral, e pista para revista de gado



Pavilhão para Suas Magestades

Sobre este ponto de vista, e crentes de que, n'esta terra, ainda ha alguém que deseje a sua riqueza e independencia, esperamos que os futuros certamens vão sendo mais concorridos pelos interessados e pelo publico. Este, sem que pareça ter immediato interesse, traz para ali a nota alegre que consola os que veem os seus trabalhos apreciados e, cummulativamente, presenciam uma das diversas phases da vida rural, das mais poeticas e movimentadas.

Quem não se commove e alegra vendo os nossos campinos ribatejanos ou os nossos cavalleiros alemtejanos, homens e rapazes (alguns creanças ainda) com os seus fatos caracteristicos, montando e conduzindo

com segurança os seus brilhantes e fogosos cavallos ou as suas manadas de poldros ou egoas? Isto é bonito, é util, e é patriotico.

D. R.

1908-1904

Realisou-se a segunda exposição de solipedes, em obdiencia ás prescripções do regulamento de remonta de 28 de junho de 1902, e oxalá que a serie d'estes certamens continue ininterrupta e successivamente vá demonstrando que o abandono em que por largos annos jazeu entre nós a producção hypica, vae em retirada.

O governo, organisando exposições annuaes, determinando o campeonato, fazendo alterações de vasto alcance ao regulamento de remonta, nomeando uma commissão para estudo de melhoramentos na producção hypica e especialmente para a escolha do typo do cavallo de guerra, bem claramente dá a perceber quanto é grande o seu empenho em proteger e dirigir tudo que interessa ao levantamento das raças cavallares.

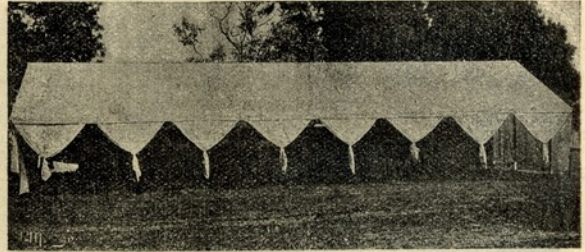
O produtor deve certamente animar-se e empregar os esforços necessarios para a primor os productos das suas coudelarias vendo ante si largo horisonte, não só desanuviado pelas medidas de largo alcance tomadas pelo governo, como pela remuneração dos seus trabalhos, dado pelo quasi exclusivo consumidor — o exercito.

Duas medidas ainda a nosso vêr, se impõem, e são ellas: a criação dos potris militares e o augmento da verba orçamental para remonta. O con-

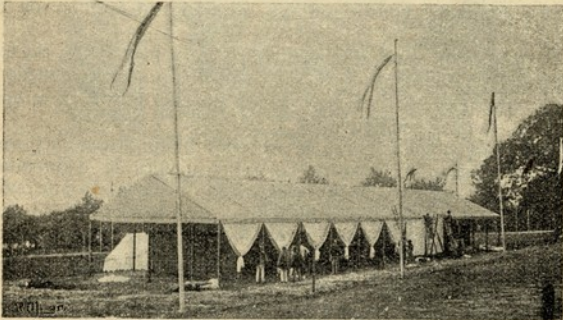


Barraca da commissão installadora

juncto de medidas protectoras, ainda que tomadas rapidamente e seguidas de perto pelos productores com a sua melhor vontade, não podem de prompto satisfazer ás necessidades cada vez mais urgentes aos melhoramentos organicos da força publica, tendo que se recorrer certamente a uma compra em grande no estrangeiro para completar os effectivos de paz, sendo essa compra feita methodicamente e por meio de verba especial, dando o tempo necessario para se desenvolver a produção nacional que será animada pelas aquisições anuaes com a verba orçamental augmentada, como já dissemos, mas applicada exclusivamente dentro das fronteiras.



Cavallariça de boxes



Cavallariça para 40 cavallos

Como creadores ou recreadores apresentaram-se dois expositores, um admittido pelo regulamento no seu artigo 146º — o exercito —; o outro apenas expoz como graça concedida, pois não estava ao abrigo das disposições regulamentares e foram :

Guarda Municipal de Lisboa, com 6 cavallos praças : dois do tenente-coronel de cavallaria sr. Julio Cesar da Cunha Vianna, um do capitão de cavallaria sr. Alfredo Augusto de Campos Carvalho, um do tenente de cavallaria, sr. Alvaro Pimenta da Gama, um do alferes de cavallaria sr. Raul de Menezes e um do tenente-ajudante de infantaria, sr. Carlos Eugenio da Torre do Valle de Lacerda e dois cavallos de fileira n.º 7/1454 do 1.º esquadrão e 4/1053 do 2.º

Sr. José Joaquim Gonçalves, com 4 cavallos de 4 a 5 annos.

Aberta a exposição em 10 de agosto, reuniu em 11 a comissão de que trata o art. 151.º do regulamento de remonta, composta do general, Director geral dos Serviços de Cavallaria, Conde de Bomfim, como presidente; do presidente da commissão de remonta, coronel

Francisco de Assis da Costa Cabral, commandante da Escola Pratica de Cavallaria, tenente coronel Alberto Mimoso da Costa Ilharco; major-veterinario inspector João Antonio de Sequeira d'Almeida Beja; vogal da commissão de remonta, capitão d'artilheria Antonio Bernardo Ferreira; thesoureiro da commissão de remonta, capitão de cavallaria Eduardo Ferreira Borges Castro; veterinario da commissão de remonta Patricio José Coutinho, como vogal e o tenente de cavallaria, Leopoldo Augusto Pinto

Vamos passar uma revista ao que se expôz em 1903 e 1904, quanto ao numero.

Pelo que diz respeito á qualidade apresentamos os premiados afim de se julgar pelos resultados obtidos se os productores teem base bastante para progredir.

Não entraremos em considerações technicas para que nos falta competencia e ainda porque o espaço não sobra para estudo mais vasto, servindo até esta razão, á maravilha, para encobrir a sciencia a menos do auctor d'estas linhas.

Em 1903 foram cinco os expositores que se apresentaram como productores a saber:

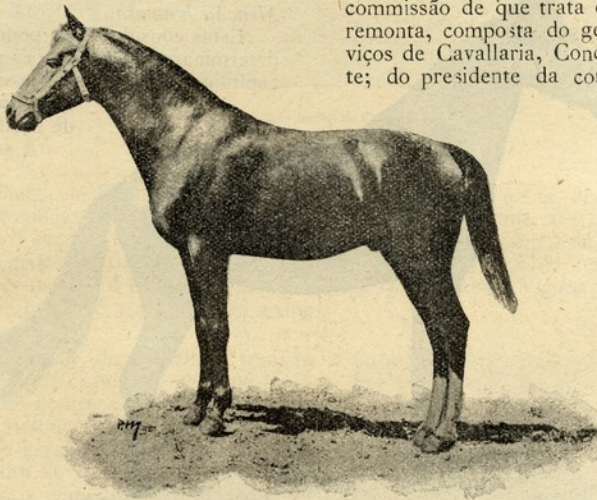
Coudelaria de Alter Real (marca a ferro registada) com cinco garanhões, 12 cavallos de 4 a 7 annos, um grupo de 16 eguas, sendo oito apoldradas e um grupo de 6 muares.

Sr. José Pereira Palha Blanco, de Villa Franca (marca a ferro registada) com 5 garanhões, 8 poldros de 2 annos, 9 egoas apoldradas, 6 poldros de 2 annos e 5 de 3 annos;

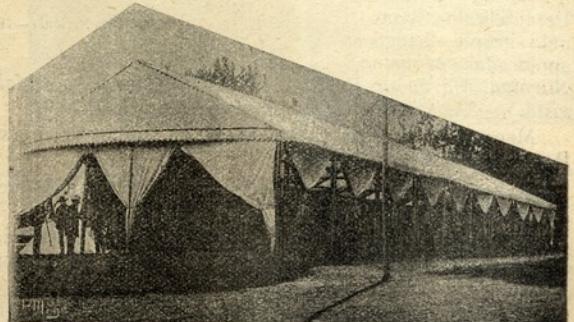
Ex.^{ma} Sr.^a D. Gertrudes d'Almeida Margiochi, de Evora (marca a ferro registada), com 4 cavallos de tiro ligeiro sendo 2 de 4 annos, 1 de seis e outro de 7 annos;

Sr. Roberto Raphael Reynolds, de Extremoz, (marca a ferro registada) com 1 garanhão e 2 cavallos de 4 annos.

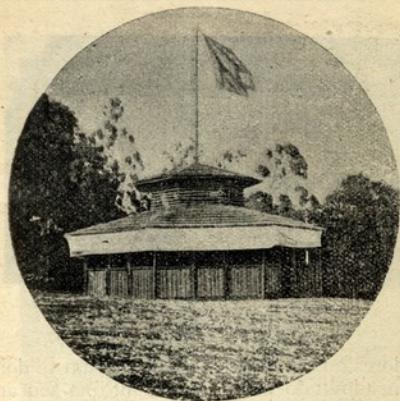
Sr. Joaquim Manoel Picão Fernandes, por seu pae, Amaro José Fernandes, de Elvas, com 2 cavallos de 4 annos.



Real Coudelaria d'Alter -Flemcén



Cavallariça da Real Coudelaria d'Alter



Cavallaria da Coudelaria Nacional

são, Carlos Basilio Damasceno Rosado, presidente; coroneis de artilheria Joaquim da Silva Rosado e Francisco de Paula Gomes da Costa; coroneis de cavallaria, José Diogo Raposo Mousinho d'Albuquerque e Francisco d'Assis da Costa Cabral, major do corpo de veterinarios militares, João Antonio de Sequeira de Almeida Beja; professores do Instituto de Agronomia e Veterinaria, Antonio Maria dos Santos Viegas e José Antunes Pinto; intendente de pecuaria, Luiz de Saldanha de Oliveira Daun e Lorena, expositores Alfredo Augusto José de Albuquerque (representando a Coudelaria de Alter Real) e Joaquim Manuel Picão Fernandes, como vogaes e capitão de cavallaria, Antonio Augusto da Rocha de Sá, como secretario.

O jury conferiu os premios que o regulamento de remonta indica, pela seguinte forma:

MEDALHA DE OIRO E 500\$000 RÉIS, á Coudelaria de Alter Real pelo cavallo *Rebelde*.

MEDALHA DE PRATA E 250\$000 RÉIS, á Coudelaria de Alter Real, pelo grupo de eguas apoldradas *Nympha, Olaia, Rabina, Reliquia, Ribeira, Roca, Ophelia* e *Rapioca*.

MEDALHA DE PRATA E 250\$000 RÉIS, a José Pereira Palha Blanco, pelo grupo de egoas apoldradas, *Ministra, Silveira, Marquêza, Petinga, Brabisca, Robaldeira* e *Malvsta*.

MEDALHA DE COBRE E 50\$000 RÉIS, a Roberto Raphael Reynolds, pelo cavallo *Subtil*.

MEDALHA DE COBRE E 50\$000 RÉIS, a Joaquim Manuel Picão Fernandes pelo cavallo *Tonnerre*.

MEDALHA DE COBRE, ao tenente coronel de cavallaria da guarda municipal de Lisboa, Julio Cesar da Cunha Vianna, pelo seu cavallo 2.^a praça.

MEDALHA DE COBRE E 50\$000 RÉIS, á Coudelaria d'Al-

Soares, como secretario.

Esta commissão classificou com direito a premio 47 dos 93 solipedes expostos.

Sorteados os dois expositores que deviam fazer parte do grande jury da exposição de que trata o art. 152.^o do regulamento, ficou esta composta: general de divi-

ter Real, pelo grupo de muares *Estafeta, Gingão, Manequim, Perola* e *Traquina*.

Os restantes solipedes classificados obtiveram nos termos designados no regulamento o diploma de «Menção honrosa.»

As provas de ensino de que trata o artigo 164.^o do regulamento, apresentaram-se perante a commissão e o grande jury os seguintes officiaes:

Tenente do estado maior de engenharia, Luiz Teixeira Beltrão.

Tenente do estado maior de cavallaria, Fernando Luiz Mousinho d'Albuquerque, Raul Vidal e Carlos Augusto de Sousa Azevedo.

Tenente do regimento de cavallaria n.^o 2, Lanceiros d'El-rei, André Avelino de Oliveira Reis.

Alferes do regimento n.^o 4 de cavallaria do Imperador d'Allemanha Guilherme 2.^o, Fernando Coutinho da Silveira Ramos.

A todos estes officiaes concedeu o jury 25 % no tempo do vencimento nos seus cavallos-praças e menção na matricula de louvor pela forma porque ensinaram e apresentaram os seus cavallos.

Foi lisongeiro como se vê o resultado obtido da primeira exposição, fazia-se porém sentir a falta de maior numero de premios quando a exposição fosse mais concorrida e não cabiam no limite de idade os reproductores ou garanhões, visto que podem ser aproveitados com segurança até aos quinze annos; tornava-se indispensavel premiar grupos e solipedes isolados e ainda para não prejudicar os esforços empregados por particulares, considerar as coudelarias nacionaes, fóra do concurso e ainda as particulares que podessem rivalisar com aquellas, creando-se para esse fim um premio unico, consistindo em *Diploma de Alta Menção honrosa*.

Estas considerações ponderadas ás estações superiores, determinaram modificações ao regulamento de remonta no capitulo que trata da exposição e foram publicadas na ordem do exercito n.^o 6 (1.^a serie) de 16 de abril do corrente anno.

A segunda exposição foi inaugurada solemnemente no dia 5 de junho, por Sua Majestade El-Rei, que havia igualmente inaugurado a de 1903.

O numero de expositores foi mais avultado, o que de alguma maneira garante um futuro brilhante a estes certamens.

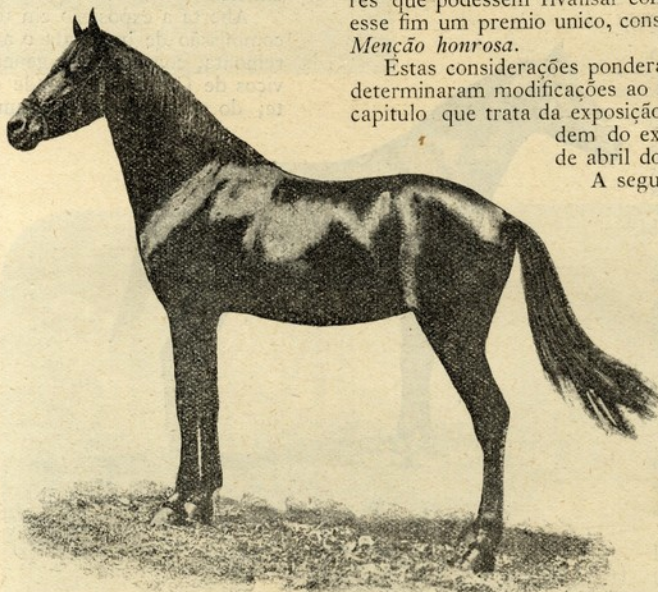
Concorreram como reproductores os seguintes:

Coudelaria de Alter Real (marca a ferro registada) com 6 garanhões, sendo 5 de Alter e 1 arabe offerido a Sua Majestade El-rei pelo Ex.^{mo}

Presidente da Republica Franceza, 9 cavallos de sella de 5 a 9 annos, um grupo de 12 poldras de 4 annos, um grupo de 8 de 2 annos, um de igual numero de 3 annos, e um grupo de 6 muares de 5 a 10 annos;

Coudelaria Nacional, estabelecida na Fonte Boa, com 6 garanhões, sendo 4 Luso-Arabes e 2 Hackney, um grupo de 6 eguas apoldradas luso-arabes, outro de igual numero Hackney e um grupo de 6 poldras de 2 a 3 annos;

Roberto Raphael Reynolds, de Estremoz (marca a ferro registada) com um garanhão, um cavallo de sella de 5 annos e um grupo de 5 egoas apoldradas de 4 a 8 annos.



Coudelaria Nacional — «Homero» garanhão, Luxo — Arabe



Grupo d'eguas luso arabes da Coudelaria Nacional

José Pereira Palha Blanco, de Villa Franca (marca a ferro registada) com 5 garanhões, 4 cavallos de sella de 4 a 5 annos, um grupo de 6 eguas apoldradas, uma egua de serviço apoldrada, um grupo de 6 poldros de 1 anno e outro de 2 annos, tres grupos de 6 poldras, sendo um de 1 anno, outro de dois e outro de 3 annos e um grupo de 4 muares;

Filippe Gomes Coutinho Junior, de Alcochete, (registro de ferro em preparação) com 1 cavallo de sella de 6 annos e dois grupos de poldras de 2 e 3 annos.

Marquez de Castello Melhor, da Gollegã (registro de ferro em preparação) com 2 garanhões, 3 cavallos de sella de 4 a 5 annos, um poldro de 2 annos, um grupo de 6 poldras de 2 annos e outro de 8 de 3 annos.

Alfredo de Andrade, de Santa Eulalia, com um garanhão, 4 eguas de criação apoldradas, uma egua de criação não apoldrada e um grupo de 5 poldras de 2 e 3 annos;

Como creadores ou recreadores apresentaram-se:

Estado maior d'Engenharia (Companhia de torpedeiros) tenente Luiz Teixeira Beltrão, com o seu cavallo-praça por conta propria;

Regimento de artilheria n.º 1, com a praça do capitão Arthur Leopoldo Xavier Pessoa;

Com a praça do tenente Alexandre Herculano Garcia nove muares de fileira;

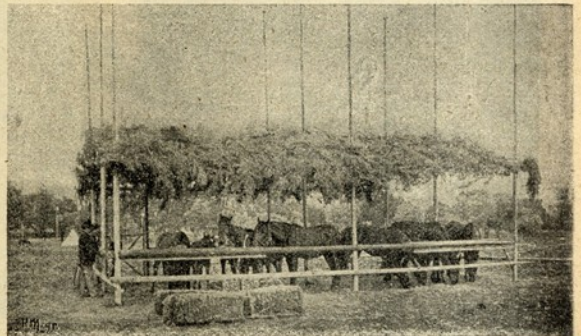
Regimento de cavallaria n.º 2, Lanceiros d'El-rei, com a praça do alferes Alberto Machado Cardoso dos Santos;

Com a praça do capellão de 3.ª classe Caetano dos Santos Anão;

Regimento n.º 4 de Cavallaria do Imperador d'Allemanha Guilherme 2.º, com 3 cavallos de fileira;

Guarda Municipal de Lisboa:

Com a praça do tenente coronel de cavallaria, Julio Cesar da Cunha Vianna;



Cercado d'eguas Hackney — Coudelaria Nacional

Com a praça do capitão de cavallaria, José Mendes Maldonado Pedroso e um cavallo de fileira.

Ainda foram admittidos, por haver logares disponiveis, dois cavallos de 5 annos do creador Abilio de Sousa Seco, que estavam fora do concurso nos termos regulamentares.

A comissão de que trata o art. 151.º do regulamento composta como em 1903 á excepção do capitão de artilheria n.º 5 Antonio Bernardo Ferreira, que havia sido substituído na comissão de remonta, pelo capitão de artilheria n.º 1, Arthur Leopoldo Xavier Pessoa, começou os seus trabalhos no dia 6, classificando para premio 165 dos 202 solípedes expostos.



Roberto Raphael Reynolds

O grande jury que encetou os seus trabalhos no dia 9, era composto, como no passado anno, pelas mesmas entidades officiaes, mas tendo individualmente sido substituídos os srs. coronel do estado-maior de artilheria, Joaquim da Silva Kosado, pelo coronel da mesma arma Carlos Ernesto de Arbués Moreira, o coronel de cavallaria Francisco d'Assis da Costa Cabral, pelo coronel da mesma arma Antonio do Carvalho da Silveira Telles de Carvalho. e

intendente de pecuaria, Luiz de Saldanha de Oliveira Daun e Lorena, substituído pelo intendente de pecuaria do districto do Porto, Alberto Saraiva Monteiro.

A sorte designou os expositores Filippe Gomes Coutinho Junior e o director da Coudelaria Nacional, Antonio Augusto Baptista.

O jury conferiu os seguintes premios:

DIPLOMA DE ALTA MENÇÃO HONROSA: á Real Coudelaria de Alter, pela excellencia dos productos expostos; á Coudelaria Nacional pela excellencia dos productos expostos.

Solípedes isolados

Garanhões:

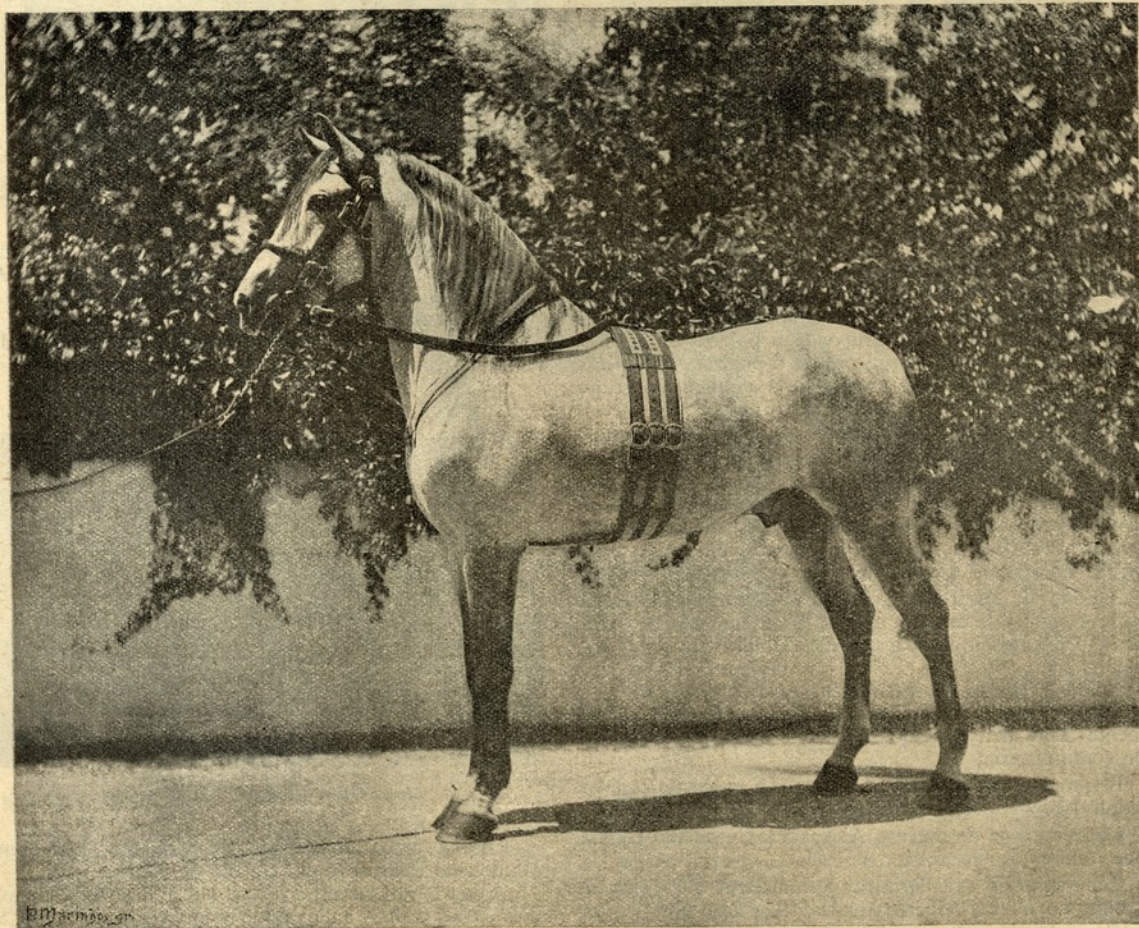
MEDALHA DE OIRO, com o premio pecuniario de 300\$000 réis, ao expositor Roberto Raphael Reynolds pelo cavallo *Italiano*.

MEDALHA DE PRATA, com o premio pecuniario de 150\$000 réis ao expositor Alfredo de Andrade, pelo cavallo *Romboso*;

MEDALHAS DE COBRE: ao expositor José Pereira Palha Blanco, pelo cavallo *Perdigão*;

ao expositor José Pereira Palha Blanco, pelo cavallo *Valoroso*;

ao expositor José Pereira Palha Blanco, pelo cavallo *Canario*;



Italiano garanhão da coudelaria do Sr. Roberto Raphael Reynolds

ao expositor Marquez de Castello Melhor, pelo cavallo *Estorninho*;

Eguas de criação apoldradas:

MEDALHA DE PRATA, com o premio pecuniario de 50\$000 réis ao expositor José Pereira Palha Blanco, pela egua *Ministra*;

MEDALHAS DE COBRE: ao expositor Alfredo de Andrade, pela egua *Dolores*;

ao expositor Alfredo de Andrade, pela egua *Nervuda*;

ao expositor Alfredo d'Andrade, pela egua *Bemfeita*;

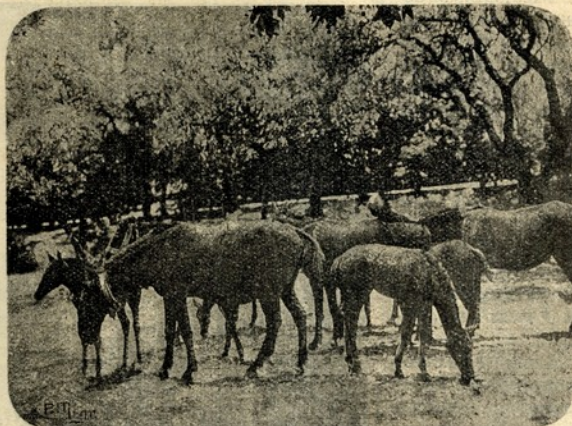
ao expositor Alfredo d'Andrade, pela egua *Nabeira*;

Eguas de criação não apoldradas:

MEDALHA DE PRATA, com o premio pecuniario de 25\$000 ao expositor Alfredo d'Andrade, pela egua *Aida*;

Cavillos ou eguas de sella não destinados a reproducção:

MEDALHA DE OIRO, ao expositor José Pereira Palha Blanco, pelo cavallo *Sardo*;



Grupo d'eguas — Coudelaria do Snr. Roberto F. Reynolds

ao expositor José Pereira Palha Blanco, pelo cavallo *Fragato*;

Cavillos ou eguas com praça no exercito:

MEDALHA DE PRATA, ao tenente-coronel de cavallaria da Guarda Municipal de Lisboa, Julio Cesar da Cunha Vianna, pelo seu cavallo 2.^a praça;

MEDALHAS DE COBRE ao capitão de cavallaria da guarda municipal de Lisboa, José Mendes Maldonado Pedroso, pelo seu cavallo praça;

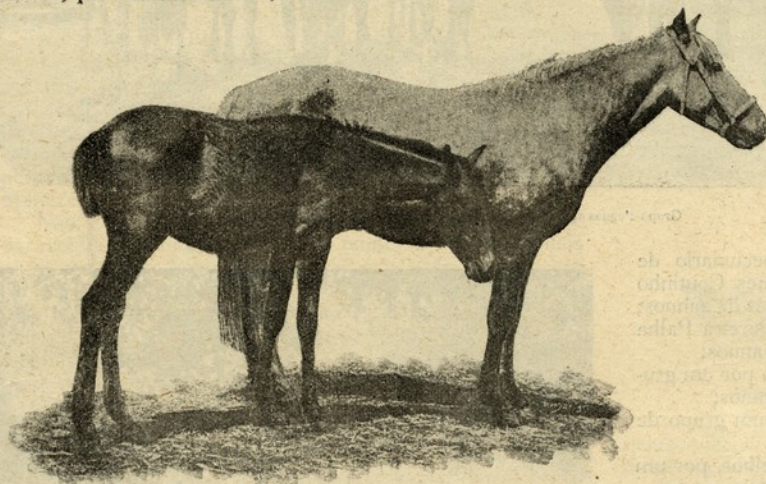
ao capellão de 3.^a classe do regimento de cavallaria n.º 2, Lanceiros d'El-rei, Caetano dos Santos Anão, pelo seu cavallo praça;

ao regimento n.º 4 de cavallaria do Imperador d'Allemanha Guilherme 2.^o pelo cavallo n.º 15/266 do 1.^o esquadrão;

ao capitão do regimento de artilheria n.º 1, Arthur Leopoldo Xavier Pessoa, pelo seu cavallo praça.

Muares com praça no exercito:

MEDALHA DE PRATA, ao regimento de artilheria n.º 1, pelo macho n.º 6/793 da 3.^a bateria;



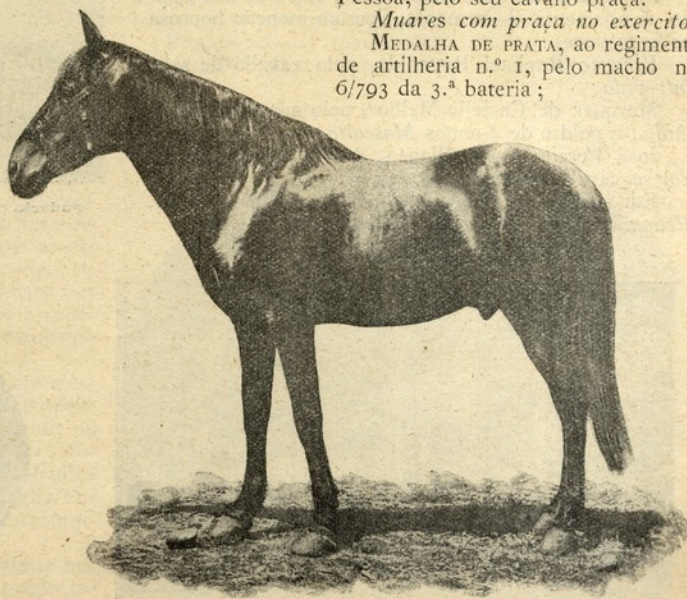
Ministra egua apoldrada da coudelaria do sr. José Palha Blanco

MEDALHA DE PRATA, ao expositor Marquez de Castello Melhor, pelo cavallo *Tabardilho*;

MEDALHA DE COBRE ao expositor José Pereira Palha Blanco, pelo cavallo *Roseto*;



Sevilhana, egua apoldrada da coudelaria do Snr. Roberto R. Reynolds



Sardo, cavallo de sella da coudelaria do sr. Jose Palha Blanco

MEDALHAS DE COBRE, ao regimento de artilheria n.º 1, pela mula n.º XXX (numero de remonta); ao regimento de artilheria n.º 1, pela mula n.º XLII, (numero de remonta); ao regimento de artilheria n.º 1, pela mula n.º XLIII, (numero de remonta).

Grupos

Eguas apoldradas.

MEDALHA DE OIRO, com o premio pecuniario de 200\$000 réis ao expositor, José Pereira Palha Blanco, por um grupo de eguas;

MEDALHA DE PRATA com o premio pecuniario de 100\$000 réis ao expositor Roberto Raphael Reynolds, por um grupo de eguas;

Poldros ou poldras de dois annos completos, a quatro incompletos:

MEDALHA DE PRATA, com o premio pecuniario de 100\$000 réis, ao expositor Philippe Gomes Coutinho Junior, por um grupo de 5 poldros e 5 poldras de 2 annos;

MEDALHA DE COBRE: ao expositor José Pereira Palha Blanco, por um grupo de 6 poldros de 2 annos;

ao expositor José Pereira Palha Blanco por um grupo de 6 poldras de 2 annos e 6 de tres annos;

ao expositor Alfredo de Andrade, por um grupo de 4 poldras de 3 annos e 1 de 2 annos;

ao expositor Marquez de Castello Melhor, por um grupo de 6 poldras de dois annos e 8 de tres annos.

MENÇÕES HONROSAS:

Por estarem mcomprehendidos no § unico do art. 153.º do regulamento de remonta, tiveram menção honrosa os expositores:

Roberto Raphael Reynolds, pelo cavallo de sella *Intrepido*;

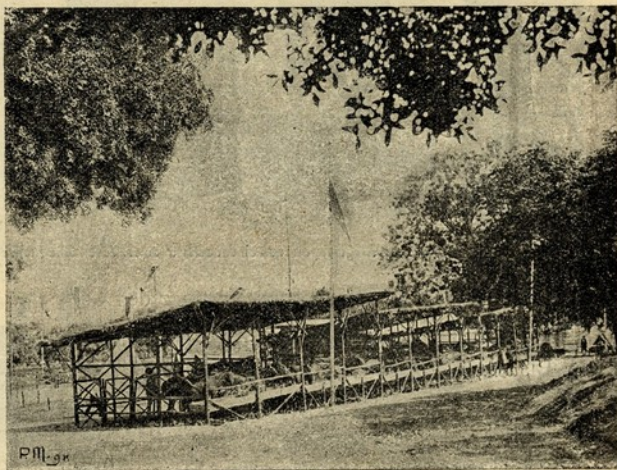
Marquez de Castello Melhor, pelo garanhão *Escolhido*; e poldro de 2 annos *Mascotte*;

José Pereira Palha Blanco, pelo garanhão *Regeador*, e cavallo de sella *Marqueç*.

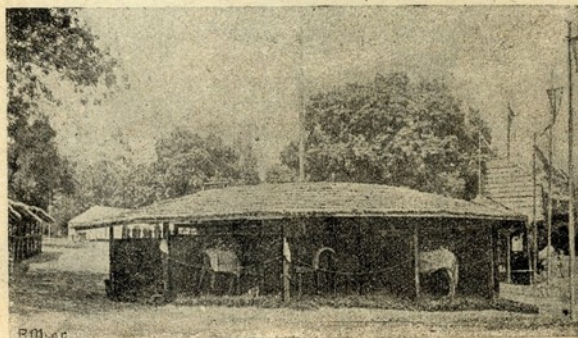
Eduardo Veiga de Araujo, pelos cavallos de sella, *Redondo*, *Barqueiro* e *Bonito*.



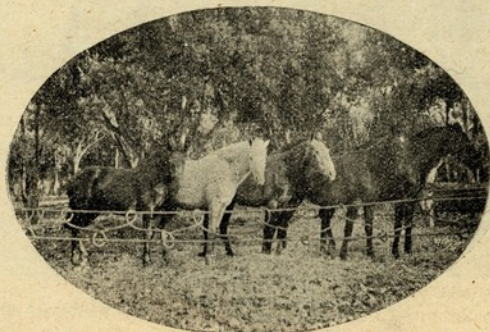
Grupo d'eguas apoldradas da coudelaria do sr. José Palha Blanco



Padock, poldros e poldras de 1 e 2 annos da coudelaria do sr. José Palha Blanco



Cavallariça — Coudelaria do Sr. José Palha Blanco



Poldros de 3 annos — Coudelaria do sr. José Palha Blanco



Data d'agua — Condução do gado do sr. José Palha Blanco

Tenente da Companhia de torpedeiros, Luiz Teixeira Beltrão, pelo seu cavallo praça *Lord*;

Alferes de cavallaria n.º 2, Lanceiros d'El-rei, Alberto Machado Cardoso dos Santos, pelo seu cavallo praça ;

Guarda Municipal de Lisboa, pelo cavallo n.º 2/1195 do 2.º esquadrão.

Apresentaram os seus cavallos praças para provas de ensino, obtiveram o premio de 25 % no vencimento e foi mandado averbar louvor, pela maneira como ensinaram e apresentaram os seus cavallos, os srs. alferes do regimento de cavallaria n.º 2, Lanceiros d'El-rei, D. Luiz da Cunha Menezes e alferes do regimento n.º 4 de cavallaria do Imperador d'Allemanha Guilherme 2.º D. José Manoel da Cunha Menezes.

Não é necessario cançar o leitor com minucias sobre os resultados obtidos, porque os numeros são por demais eloquentes em demonstrar, que a exposição de solípedes é uma utilissima instituição e que os productores nacionaes com a sua comparencia, mostram quanto lhe é agradavel este certamen. Terminamos fazendo votos para que as exposições continuem, abrigando a esperança de que por cada uma realisada, se marcará *étape* cada vèz mais brilhante
Julho de 1904.

A. S.

Registo de marcas a ferro

Com a publicação do regulamento para o serviço de remonta geral do exercito, de 28 de junho de 1902, procurou o legislador não só aperfeiçoar este importante ramo de serviço militar mas ainda animar a produção hippica do paiz concedendo aos productores nacionaes o maior numero de vantagens possiveis.

Essas vantagens, umas são de ordem economica traduzidas no augmento de preços porque são pagos os solípedes destinados ao serviço do exercito, outras estabelecem preferencias concedidas aos productores para o fornecimento d'esses solípedes e finalmente outras, como as exposições que annualmente já se teem realisado, em que os productores, levando a esses certamens os productos das suas coudelarias, podem pôr em evidencia não só a superioridade d'esses productos mas tambem os progressos que de anno para anno conseguem obter.

Os premios, pecuniarios ou honorificos, concedidos n'essas exposições, quando não representem uma larga compensação servem comtudo de estímulo bastante para que os diversos expositores disputem entre si, em concursos futuros, a primazia de classificação, com o que, não só elles lucram mas tambem o paiz, que por essa fórmula verá n'um breve periodo uma animadora tendencia para o resurgimento da raça hippica.

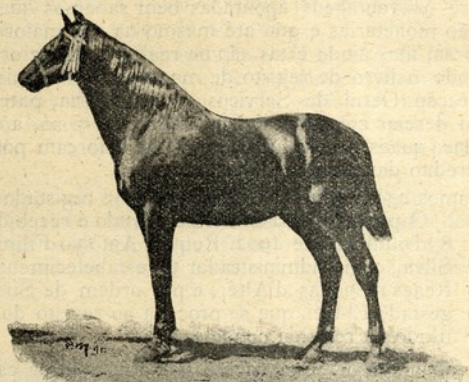
Entre varias disposições, no regulamento trata-se minuciosamente, no seu capitulo IV, a forma dos producto-

res fazerem registar, na Direcção Geral dos serviços de cavallaria, os ferros com que usam marcar os solípedes das suas coudelarias, procurando-se attender a tudo até mesmo ás difficuldades que poderiam haver em satisfazer alguma ou algumas das exigencias da lei.

Como se vê não faltaram facilidades nem bons desejos para que esses registos se fizessem na mais larga escala.

Porém, até hoje, parece que esse assumpto tem desperitado pouca ou nenhuma attenção da parte dos productores, quando na verdade é para elles de maior importancia do que á primeira vista se lhes possa affigurar.

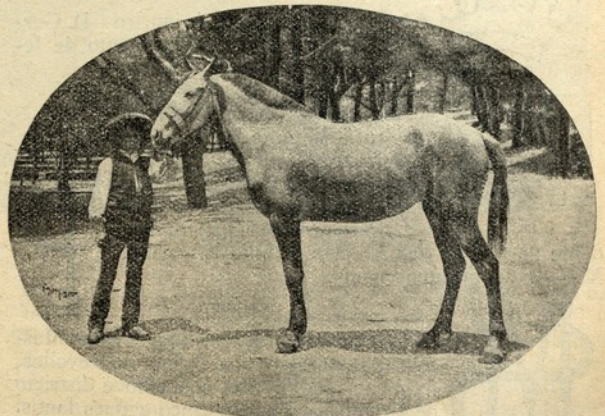
Todos os registos de marcas são feitos, como se sabe, no ministerio das obras publicas; mas sendo o regulamento de remonta assignado por todo o conselho de ministros no qual *in ipso facto* está incluído o titular d'aquella pasta, é evidente que o registro de marca a ferro feito na Direcção Geral dos Serviços de Cavallaria terá tanta validade como se fosse feito n'aquella secretaria de Estado, e portanto garantindo-se por essa fórmula ao productor o reconheci-



Bomboso, da coudelaria do sr. Alfredo d'Andrade

mento official da sua marca, fica o mesmo collocado ao abrigo da lei para proceder contra aquelles que com marca identica, voluntaria ou involuntariamente, possam vir a depreciar os seus productos, muitas vezes e com justiça, já acreditados nos mercados á custa de longos annos de trabalho e não pequeno dispendio de capital.

Procurando no regulamento quaes as vantagens que podem advir para o productor que registre o seu ferro, temos :



Aida, egua não apoldrada da coudelaria do sr. Alfredo d'Andrade

1.º Registo de propriedade do ferro, cuja conveniencia já apontámos.

2.º Quer em mercados especiaes, quer em mercados geraes, absoluta preferencia na venda dos seus productos para o serviço do exercito.

3.º Quando apresentem á commissão de remonta um ou mais solipedes que reunam, em alto grau, as condições exigidas para o serviço do exercito, ainda que esses solipedes não sejam adquiridos por qualquer circumstancia, poderá ser-lhes concedido o titulo de menção honrosa, de que se fará averbamento no respectivo livro de registo, e, por esta fórma, embora se não faça aquisição dos productos apresentados, torna-se evidente a sua maior valorisação perante o mercado.

4.º Identicamente serão averbados os premios concedidos áquelles que concorrerem ás exposições annuaes.

5.º Para a concessão de premios, no referido certamen, tem ainda preferencia, em egualdade de circumstancias, os solipedes cujos ferros estejam registados.

Entre as vantagens apontadas bem sabemos que nem todas são monetarias e que até mesmo na sua maioria são honorificas, mas ainda estas são na realidade de valor, porque sendo o livro de registo de marcas a ferro, existente na Direcção Geral de Serviços de Cavallaria, patente a quem o desejar consultar indicará elle, por si só, a quem o estudar, quaes os productores que se esforçam por elevar o credito das suas coudelarias.

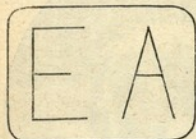
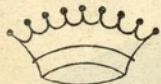
Veamos agora quaes os ferros até hoje registados.

O primeiro pedido n'esse sentido é recebido em 8 d'outubro de 1902. Requer Antonio Filippe da Silva, como administrador do estabelecimento das Reaes manadas d'Alter, e por ordem de Sua Magestade El-Rei, que se proceda ao registo do ferro usado na referida coudelaria.

Acompanhou o requerimento um attestado da camara municipal d'Alter do Chão pelo qual se reconhece ser de 105, o numero médio d'eguas fantis existentes n'aquella coudelaria.

Assim, El-Rei, não só pela sua alta posição de Chefe do Estado, mas ainda como o principal productor do paiz, dignando-se ordenar que se procedesse ao registo do ferro usado na Real Coudelaria d'Alter, manifestava por essa fórma quanto interesse lhe merecia o assumpto e dava um bello exemplo de civismo tão digno de ser imitado.

Posteriormente, e pela ordem que se seguem, foram recebidos mais pedidos do registo, sendo todos acompanhados de attestados das respectivas camaras municipaes indicando qual o numero médio d'eguas fantis que cada requerente mantem.



A 20 de junho, José Pereira Palha Blanco, residente na Quinta das Areias em Villa Franca de Xira—Oitenta eguas fantis.



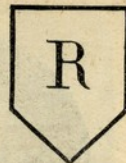
A 25 d'outubro, José Soares Pinto Mascarenhas, residente na Quinta de Revelles, freguezia de Taveiro, concelho e districto de Coimbra—Vinte e cinco eguaes fantis.

A 28 d'outubro, Roberto Raphael Reynolds, residente em Extremoz—Vinte eguas fantis.

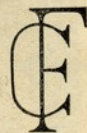


CM

Em 20 de maio do corrente anno, Marquez de Castello Melhor, Visconde da Varzea, residente na Quinta do Campo, freguezia de Santo Estevão, concelho d'Alemquer — Cem eguas fantis.

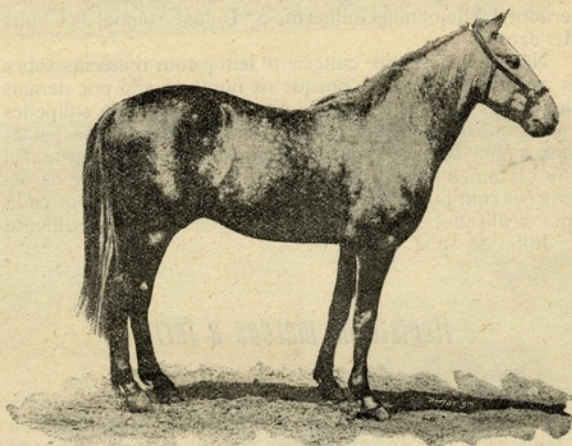


Finalmente em 30 de maio, Filippe Gomes Coutinho Junior, residente no Monte Pancas, concelho d'Alcochete trinta eguas fantis.



A não ser a Real Coudelaria d'Alter nenhuma outra fez acompanhar o seu pedido de registo da memoria descriptiva a que o regulamento se refere.

E' facto ser facultativa a remessa d'essas memorias, mas bom seria que todos os interessados as tivessem enviado e n'ellas circumstanciadamente se referissem não só ao estado actual das suas coudelarias, mas ainda, quando possivel fosse, historiassem o seu passado.



Tabardilho, garanhão da coudelaria do sr. Marquez de Castello Melhor

Por esta fórma conseguiríamos obter uma preciosa fonte de estudo sobre as raças hippicas do paiz e talvez poderemos encontrar as principaes causas da sua decadencia que tão necessario é remediar por qualquer forma.

Concluindo, temos que apoz dois annos da publicação do regulamento de remonta ha apenas 7 ferros registados quando o numero de productores do paiz é relativamente avultado, e pena é que elles, sendo os principaes interessados, não vejam n'esse registo, quanto mais não seja, o documento pelo qual poderão provar oficialmente que trabalham para o engrandecimento da sua coudelaria, em especial, e que d'uma fórma geral contribuem com dedicacão para o resurgimento da producção equidea que em Portugal, triste é confessal-o, chegou ao ultimo estado de abatimento a que poderia ter chegado.

Lisboa, julho 1904.

L. S.

A Bandeira Nacional na Exposição



OR uma serie de circunstancias que seria longo, fastidioso e talvez inconveniente estudar de perto, o culto pela bandeira, tinha n'estes ultimos tempos, decahido quasi por completo.

O symbolo convencional destinado a representar a Patria, era empregado sem a mais leve sombra de respeito por toda a parte,

como peça ornamental propria a figurar ao ar livre. Talvez que a sua belleza concorresse fortemente para este desprestigio.

Na realidade: As duas côres que são a imagem do nosso ceu em amenas tardes e manhãs, e onde artisticamente se engastam as côres vivas e brilhantes da Corôa Real e do Escudo Nacional, formam um conjunto bello e á simples vista proprio para ornamentações.

O abuso, porem, dava logar ao desrespeito.

O povo esquecia-se de que aquelle symbolo levantado na pôpa dos nossos navios e nas muralhas das nossas fortalezas, mostrando aos estranhos ainda hoje que, ali, onde ella se hasteia, está um bocado da Patria, que á sombra d'ella ha homens que fallam a nossa lingua, que teem os nossos habitos, que são, enfim, nossos irmãos; o povo esquecia-se que, ainda hoje se pode dizer que, á superficie do globo, esse symbolo é sempre illuminado pela luz do sol. Isto é: o nosso Portugal conserva sempre á superficie da terra quem vigie pela sua conservação e gloria, e quem atteste a todas as nações que nós, pequeno povo do extremo occidente da Europa, soubémos, levados pelo prestigio d'aquelle symbolo, encher o mundo com o nosso nome, e ainda hoje, conservamos dos restos de antigas grandezas o sufficiente, para que posamos firmar a nossa bandeira, em pontos de tal fórma distantes, que aquella Augusta representação da Patria pode sempre conservar-se altivamente desfraldada ante o astro rei.

Esquecer isto, é esquecer os feitos dos nossos antepas-

sados, d'aquelles a quem devemos o ser, d'aquelles que por nós se sacrificaram, procurando augmentar o nosso patrimonio em honras e riquezas.

A Patria é como todos os bens, que só bem se apreciam quando o perdemos.

Quem nunca saiu do seu lar, não faz uma pequena ideia da sensação que se experimenta, quando, no meio do oceano se avista um navio que levanta a nossa bandeira; quando, ao avizinhar da costa, se vê aquelle symbolo no mastro da fortaleza; quando, viajando em terras estranhas, divisamos aquellas côres hasteadas na frente de uma casa!

O que se passa então no intimo dos que teem alma e coração para sentir, é indiscriptivel! E' mais do que alegria! Ali estão os nossos. Parece que vamos encontrar ali tudo o que estimamos!

Pois bem: era este emblema sagrado que, pouco a pouco, o nosso povo se ia desacostumando a respeitar.

Hoje, felizmente, começa a reacção.

As auctoridades empenham todos os esforços para que a bandeira nacional seja sempre respeitada, e, n'esta orientação destinada a elevar o sentimento do amor da Patria, parece estarem todos de accordo.

E' no exercito e na armada, onde o culto da bandeira se tem conservado constante; e é d'ali que tende a alastrar, para honra do paiz que necessita, cada vez mais, de crenças, de homens de coração; porque, sem estas virtudes, a Patria, a independencia, aballam-se e tendem para a ruina.

A exposição hippica, como instituição official, e onde o exercito tinha larga representação, não podia deixar de observar os principios de tão salutar modo de vêr.

Ali, todos os dias se firmava a bandeira com as respe-



Grupo d'eguas apoldradas e poldras de 2 e 3 annos da coudelaria do sr. Alfredo d'Andrade

ctivas honras, fazendo cessar durante este acto, todos os trabalhos; e da mesma forma se arriava.

Para esta ultima cerimonia, depois de ser feito o signal de «sentido», para que ninguem no campo ignorasse que, alguma cousa de solemne se ia passar, apresentadas as armas pela guarda da exposição formada proximo do respectivo mastro, era a Bandeira arriada, lentamente, ao som

do hymno nacional, executado pela banda militar que todos os dias ali ia tocar; e vimos que, não só os assistentes corriam pressurosos a apreciar este acto, como que todos se descobriam, acompanhando a continência feita pelos militares.

E' assim, pela repetição, sem abuso, d'estes actos, que pouco a pouco, e sem relutancias, o nosso povo, cuja indole é admiravelmente boa, poderá adquirir, o que a imprevisão de tantos lhe tem feito esquecer: — do que deve a si e á Patria.

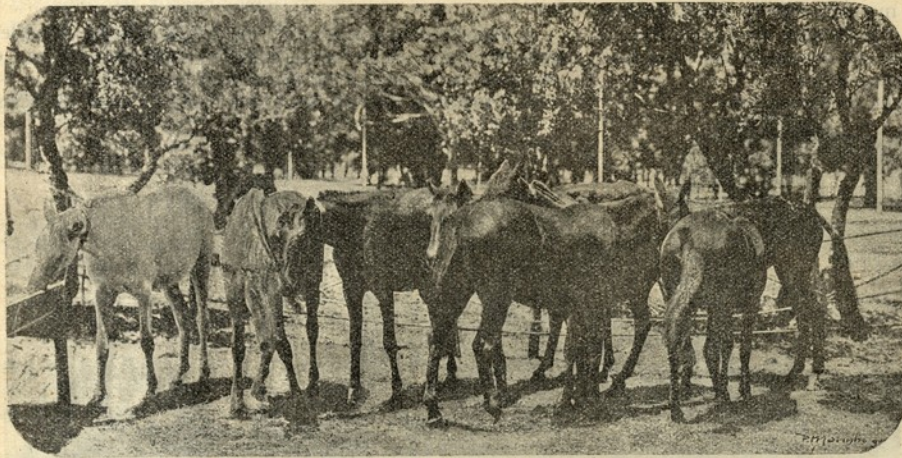
D. R.

As installações da exposição

A primeira exposição de solpedes que, nos termos do actual regulamento de remonta, teve logar na Real Tapada d'Ajuda, em agosto do anno findo, foi organizada em um espaço de tempo muito limitado. As respectivas installações foram executadas com extraordinaria rapidez.



Grupo de poldros e poldras de 2 annos da coudelaria do sr. Filippe J. Coutinho



Grupo de poldras de 2 annos da coudelaria do sr. Marquez de Castello Melhor

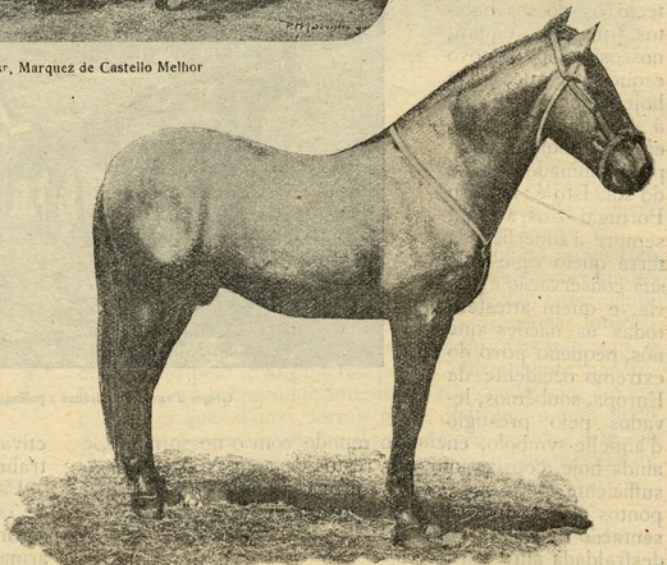
Pensou-se logo, tendo em vista a repetição annual da exposição, em fazer as construcções desmontaveis por fórma a reduzir quanto possivel os trabalhos e portanto as despesas a effectuar nos annos seguintes; entretanto o pouco tempo de que se dispoz não permittiu a realisação d'esse pensamento que se traduziu apenas em preparar as cousas de maneira que ao tratar-se das installações do actual anno se podesse facilmente aproveitar n'essa orientação o material existente.

A natureza das diversas installações e a sua disposição relativa nos terrenos da Tapada foram fixadas pela Commissão installadora, attendendo á quantidade e qualidade do gado que poderia ser apresentado, bem como ás exigencias geraes de uma exposição d'esta especie.

Varias modificações se fizeram posteriormente nas construcções para satisfazer as necessidades indicadas pelas relações definitivas de gado e os desejos manifestados por alguns dos expositores.

As installações foram executadas em parte pelo Ministerio da guerra e em parte pelo das Obras publicas.

O Ministerio da guerra tratou de todas as construcções destinadas a alojamento do gado, as quaes consistiram em 3 cavallariças completamente novas, comportando um total de 71 logares, sendo 22 em boxes; 2 cavallariças cedidas por um dos principaes expositores, o ex.^{mo} sr. Palha Blanco, comportando vinte logares,



Cavallo praça do sr. tenente-coronel Cunha Vianna, da Guarda Municipal de Lisboa

sendo 8 em boxes; varios bebedouros, maceirões, cercados, tendas de campanha, etc.

A cavallariça de 8 boxes do ex.^{mo} sr. Palha Blanco era formada pela parte aproveitavel de um corpo desmontavel de 12 logares que tinha sido uma luxuosa construcção. Ainda que bastante deteriorada, a parte que se armou, depois de varias reparações, produzia um excellente effeito.

Pelo ministerio das Obras publicas foram construidos o pavilhão para SS. Magestades assistirem ao desfilar do gado e os coretos para as musicas, sendo tambem reparado o antigo pavilhão da exposiçào de 1878, para servir de sala de reunião dos jurys de classificaçào, e ornamentado o recinto.

Terminada a exposiçào foram todos os materiaes empregados nas construcções do Ministerio da Guerra inventariados, devidamente acondicionados e depositados em dois compartimentos cedidos para esse fim, um no quartel da 4.^a Brigada de cavallaria e outro no do Regimento de cavallaria n.^o 2 onde ficaram a cargo da Direcção geral dos serviços de cavallaria.

Quando em maio do corrente anno se começaram os trabalhos para a nova exposiçào, a qual devia igualmente ser installada na Real Tapada d'Ajuda, foi extremamente agradavel para os membros da Commissão installadora, composta dos mesmos officiaes que tinham desempenhado esse serviço no anno anterior, vèr como aquelles materiaes se encontravam perfeitamente conservados, sem extravios nem estragos apreciaveis. N'esse estado foram postos á sua disposiçào e transportados para a Tapada.

As cavallariças do ex.^{mo} sr. Palha Blanco tinham sido, logo depois da primeira exposiçào, restituidas ao seu proprietario.

A Commissão installadora julgou conveniente adoptar para a exposiçào d'este anno uma disposiçào geral diversa do anno findo. Tendo reconhecido que as vantagens de aproveitar construcções existentes não compensava os inconvenientes de tornar muito extenso o recinto, preferio tratar exclusivamente de novas installações para tudo, mas concentrando-as em uma area relativamente limitada. Escolheu para esse effeito os terrenos situados logo abaixo do Real Observatorio astronomico.

Traçou-se n'esse local uma rua de 10 metros de largura destinada a servir para o gado desfilar em revista e a constituir a principal communicação entre as diversas installações que seriam dispostas para um e outro lado d'ella. A sua direcção foi fixada de modo a ficar desembaraçada de arvores em toda a extensão e a ser o mais horizontal possivel.

Em seguida concordaram-se os extremos d'essa nova rua com os caminhos existentes, fizeram-se n'ella alguns trabalhos de regularisação de terras e passou-se-lhe por cima o cylindro por bastantes vezes.

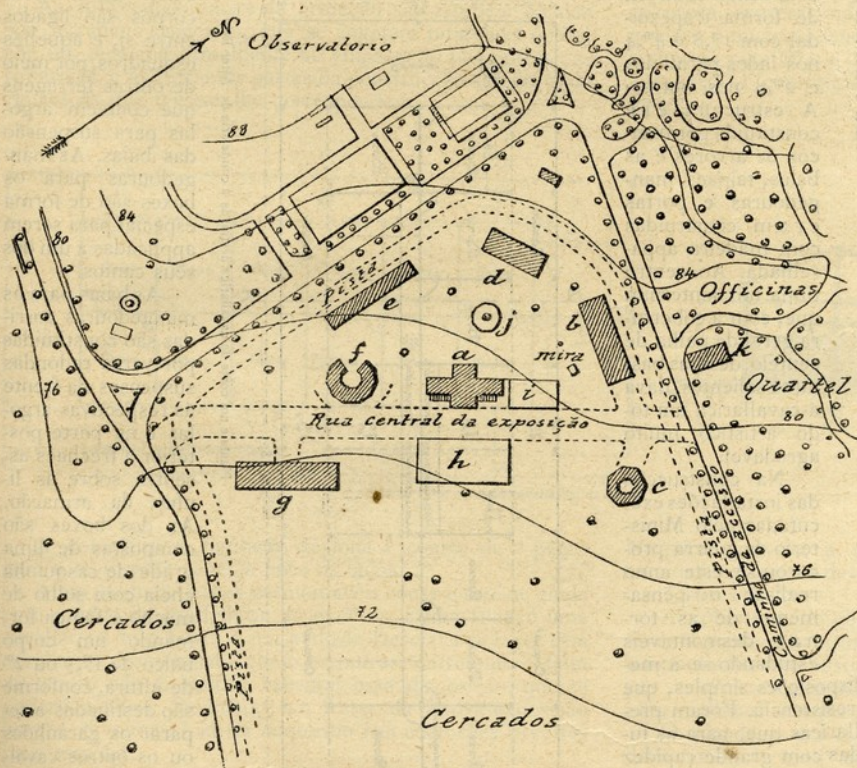
As diversas installações foram distribuidas como indica a planta do recinto principal da exposiçào. Proximamente a meio da rua central, junto da mais bella arvore existente no local, ficou o pavilhão real, em frente o picadeiro, ao principio da rua, perto do principal caminho do accesso, as cavallariças para o gado das coudearias de Alter Real e Nacional e nos outros terrenos dispozeram-se as restantes construcções compostas de uma cavallariça e um paddock para o gado do ex.^{mo} sr. Palha Blanco e mais duas cavallariças destinadas ao scallos dos outros expositores.

A escolha dos locaes para as construcções foi subordinada á condiçào de reduzir, quanto possivel, as retrapenagens a fazer, tanto mais que aquelle solo offerece bastante resistencia ao trabalho de quaesquer ferramentas.

Escolheu-se ainda uma arvore das que apresentavam ramagem mais fechada para assentar junto d'ella um coreto descoberto para a musica.

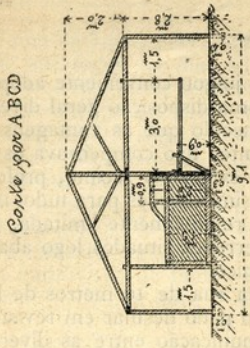
Para os trabalhos da Commissão installadora e reuniões do Jury de classificaçào foi armada, junto ao referido caminho de accesso e do lado opposto ás installações, uma grande tenda de campanha fornecida pelo Deposito do material de guerra. O quartel das forças empregadas nos diversos serviços da exposiçào, as arrecadações, os logares de trabalho para operarios civis e todas as mais dependencias que se tornaram necessarias foram estabelecidas á rectaguarda d'aquella tenda em varias outras de diversos typos.

Como no anno findo as construcções foram executadas pelo Ministerio da guerra e pelo das Obras publicas. O primeiro tratou de todas as installações para o gado, com excepção da cavallariça destinada á Cou-



PLANTA DO RECINTO PRINCIPAL DA EXPOSIÇÃO

- a, Pavilhão Real — b, Cavallaria da ceudalaria de Alter — c, Cavallaria para a coudearia Nacional
- d, Cavallariças de boxes — e, Paddock — f, Cavallariça para a coudearia do sr. Palha Blanco — g, Grande cavallariça de 56 cabeças
- h, picadeiro — i, Recinto reservado no dia da revista do gado — j, Coreto
- k, Barraca da commissão installadora e das sessões do jury



Escala 1:200

dellaria nacional, o segundo construiu esta, bem como o pavilhão real e o coreto, ornamentando também o recinto.

O pavilhão real era uma construção extremamente elegante cujas formas se adaptavam artisticamente á ramagem da frondosa arvore junto da qual foi collocado. Tinha um corpo central avançado sobre a nova rua, duas galerias lateraes e um camarim fechado. A cobertura de palha de centeio completa pela sua bella disposição o gracioso aspecto do conjunto.

A cavallariça destinada á Coudellaria nacional tinha em planta um traçado polygonal com 6 logares aproveitados, sendo cada um de forma trapezoidal com 1^m,8 e 4^m,4 nos lados parallellos e 2^m,8 e 2^m,8 nos outros. A estrutura era constituída por troncos de arvores e as baias, taipaes, mangedouras e portas eram construidas com madeira aparelhada. Ao centro tinha um lanternim que, com a cobertura geral de palha de centeio, de abas bastante salientes, dava á cavallariça um todo artistico muito agradável.

Na construcção das installações executadas pelo Ministerio da guerra procurou-se este anno realizar o pensamento de as tornar desmontaveis estudando-se a me-

lhor maneira de o conseguir com disposições simples, que não prejudicassem a indispensavel resistencia. Foram preparadas n'estas condições tres cavallariças que, para as futuras exposições, poderão ser armadas com grande rapidez e pouca despeza. São a grande cavallariça para 36 cavallos, a que é destinada á Coudellaria de Alter Real e uma outra composta exclusivamente de boxes.

A seguinte descripção resumida dará ideia d'estas construcções.

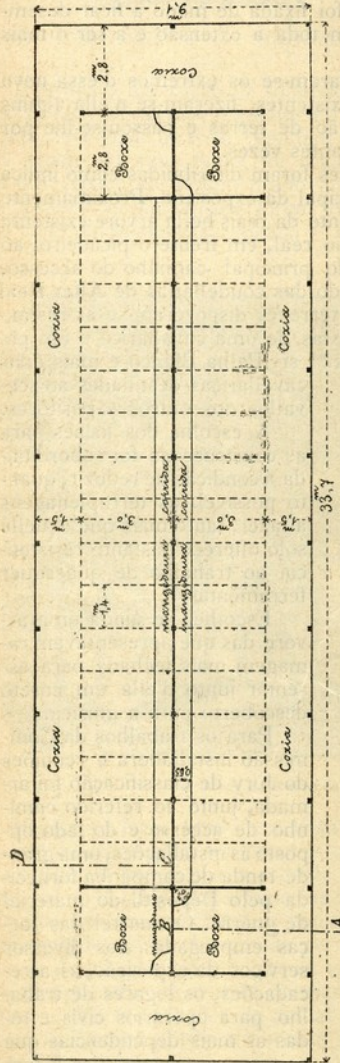
A estrutura principal da grande cavallariça é perfeita-mente do mesmo systema da de Alter, differindo apenas uma da outra nos comprimentos que são respectivamente de 33^m,7 e 28^m,1. A parte reservada para cada cabeça em mangedoura corrida é de 1^m,4 e em boxes 2^m,8. A largura commum é de 9^m,1 sendo 3^m para fundo dos logares, 1^m,5 para as coxias e 0^m,1 para espessura do prumo central.

A armação consta de prumos de pitch-pine com a secção de 0^m,10 x 0^m,10 assentes sobre soleiras enterradas e ligados superiormente por meio de linhas, pernas, frechaes e fileiras de 0^m,10 x 0^m,07. Todas estas peças são ligadas por meio de ferragens especiaes, fixadas por parafusos a cada uma d'ellas, que engatam umas nas outras sem carecerem de pregos ou parafusos auxiliares. Também ha escoras para reforço das pernas. Os prumos centraes tem 4^m,8 acima do chão e os extremos 2^m,8 havendo

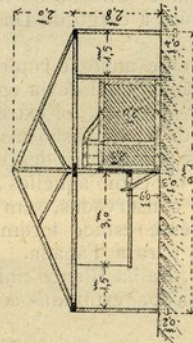
em todos uma parte destinada a ficar enterrada e que é desigual para se podem compensar as inclinações do solo.

As mangedouras corridas são formadas por corpos com 2^m,8 de comprimento, 0^m,55 de largura e 0^m,20 de altura que se apoiam em esquadros de madeira a fixados aos prumos centraes por ferragens especiaes. Os diversos corpos são ligados entre si, e áquelles esquadros, por meio de outras ferragens que contem argolas para suspensão das baias. As mangedouras para os boxes são de forma especial para serem applicadas a um dos seus cantos.

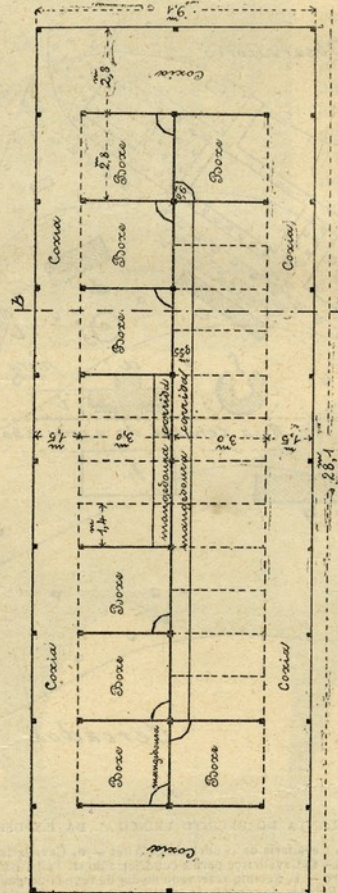
As baias para as mangedouras corridas são constituídas por varas redondas suspensas na frente ás respectivas argolas e na parte posterior a frechaes assentes sobre as linhas da armação. As dos boxes são compostas de uma grade de casquinha cheia com solho de macho e femea formando um corpo unico de 1^m,5 ou 2^m de altura, conforme são destinadas a separar os ganhões ou os outros cavallos. A sua fixação é obtida por meio de fasquias pregadas nos prumos a que ellas encostam.



Planta e um corte da grande cavallariça para 36 cabeças



Escala 1:200



Planta e um corte da cavallariça destinada á coudellaria de Alter Real

contorno. N'elles se collocaram maceirões para a ração de um typo semelhante ao das mangedouras.

Junto das cavallariças e dos cercados foram armadas algumas tendas de campanha para os expositores e varias outras para os tratadores de gado. O ex.^{mo} sr. Palha Blanco installou ao lado dos alojamentos para o seu gado um carro-barraca vistosamente ornamentado a azul e branco.

Os bebedouros eram os do anno anterior com ligeiras modificações e foram assentes no mesmo sitio onde tinham estado, que era junto do caminho de accesso e approximadamente 180 metros da porta principal da Tapada. Não era decerto aquelle local o mais conveniente, por ficar muito afastado das installações, entretanto o ramal de alimentação só podia ser tirado da rua da Creche n'um ponto onde a pressão da agua não permittia subir mais com a canalisação. Para maior commodidade, havia tambem, perto das cavallariças, alguns pequenos tanques abastecidos por carros de pipa.

O coreto construido pelo pessoal das Obras publicas era descoberto porque, attendendo-se ao bom tempo, apenas se procurou evitar o sol, o que se conseguia completamente com a espessa ramagem da grande arvore junto da qual foi installado.

Descriptas, embora rezumidamente, todas as construcções que se fizeram para a exposição de solipedes, deverá accrescentar-se que o conjuncto das installações d'este anno apresentava um aspecto geral bem mais agradável do que as do anno findo o que era devido, sem duvida, a terem sido executadas com mais tempo e a serem constituídas quasi exclusivamente de madeiras aparelhadas que receberam ainda uma ligeira pintura.

Todos os trabalhos foram feitos no proprio recinto da Tapada com excepção de parte das novas coberturas de lona que se manufacturaram na Officina e Deposito de Fardamento, como já tinha acontecido no anno anterior.

Julho de 1904.

F. C.

Os auxiliares
da commissão installadora

E' justo que em numero especialmente dedicado á exposição de solipedes sejam apresentados os auxiliares, que, sob as ordens da commissão installadora, levantaram as construcções, as ornamentaram e lhe prepararam o terreno, tornando este proprio não só para as mesmas construcções como para o serviço geral da exposição, com o seu trabalho obscuro, mas proveitoso.

Acompanhando o grupo que é dado á estampa, diremos que no lugar principal está o 2.º sargento de cavallaria n.º 4, Manoel do Rosario Paralta, encarregado como apontador, e cujo serviço foi zeloso, intelligente e de uma dedicação incançavel.

A' direita e esquerda, estão respectivamente os 2.ºs sargentos Manoel Barata de Azevedo do regimento de infantaria n.º 4 e Francisco Ismael do regimento de infantaria n.º 2, commandantes de forças d'aquelles regimentos, compostas cada uma de dois cabos e doze soldados, que desempenharam o serviço de fachina e policiamento.

D'estas forças e seus commandantes só ha que fazer elogio pela forma porque cumpriram, se manteve a disciplina e a boa vontade constante, podendo ajuizar-se quanto nos respectivos regimentos se levanta a educação militar.

Cavallaria n.º 2 concorreu com um bom auxiliar e foi elle o 1.º cabo Camello, que no desempenho do cargo de fiel de deposito se houve perfeitamente.

Não admire o leitor as minucias a que parece desce-mos; mas estamos em habito de ir até ás ultimas camadas hierarchicas salientar tudo quanto merece referencia. E' estimulo necessario e é justica.

Nos trabalhos geraes de terraplanagem foram empregadas forças de trinta praças dos regimentos de infantaria n.º 1 e 2 e do batalhão de caçadores n.º 2.

Ficam assim registados os serviços do nosso soldado que é auxiliar inestimavel na paz e na guerra.

Ainda no grupo se nota um pequeno numero de operarios civis, que sob as ordens do mestre José da Silva, executaram as determinações do vogal tecnico da commissão, o capitão de engenharia sr. Arthur Filippe da Costa.

Para intelligencia publica de que os interesses dos expositores foram acautelados a par dos da fazenda passamos a outra ordem de serviços auxiliares dignos de consideração.

Para inspecção diaria e assistencia dos solipedes expostos esteve ao serviço da exposição o alferes veterinario do regimento de cavallaria n.º 4 (actualmente de cavallaria n.º 10), sr. Raul Baptista de Carvalho, tendo sob suas ordens um ferrador d'aquelle regimento e outro de cavallaria n.º 7.

Para recomendar o bom serviço bastará dizer que tendo-se dado dois casos de congestão renal, ambos com character grave, foram tratados com o melhor exito, tão oportunos, dedicados e habilmente dirigidos foram os socorros prestados.

Para fornecimento de ferragens foi estabelecido no recinto da exposição um deposito sob a vigilancia do 2.º sargento da companhia de subsistencias, Antonio José Pinheiro, cujo bom serviço é attestado pela ausencia de qualquer reclamação ou queixa.

O serviço de socorros, em caso de incendio, foi montado pelo benemerito corpo de bombeiros, que embora não tivesse occasião de ser empregado, representou segurança e bem estar.

Ficam assim e a traços largos indicados os serviços auxiliares, não havendo felizmente senão todo o bem a dizer de todos elles.

Julho 1904.

BERLITZ SCHOOL

LINGUAS VIVAS

Rua do Alecrim, 20—LISBOA

Largo dos Loyos, 11 e 14—PORTO

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

pela Escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 6, 2.º